

CHEQUER, Marco. A. A.

Título: Estudo metodológico da medida de fidedignidade entre juizes na categorização de respostas verbais-vocais de terapeuta e cliente em duas condições de trabalho. São Paulo (117 p.)

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos Luna

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2002

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

Palavras-chave: relato verbal, concordância entre juizes, relação terapeuta-cliente, terapia comportamental

RESUMO

As variáveis presentes na relação terapeuta-cliente vêm sendo investigadas em pesquisas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental da PUC-SP. Aspectos relacionados às estratégias de acesso ao conteúdo da sessão, são tópicos de interesse na área de pesquisa. O presente estudo deu enfoque a aspectos metodológicos envolvidos na produção deste tipo de dado para análise. Na literatura, predomina o uso de transcrição como fonte de informação e, para tratamento do conteúdo das sessões, o uso de categorias de registro. A presente pesquisa teve como objetivo comparar os índices de concordância entre juizes na categorização das vocalizações de terapeuta e cliente ocorridos em sessão de terapia comportamental, em duas condições de trabalho: categorização do conteúdo videogravado + transcrição de conteúdos verbais-vocais transcritos de tais sessões. Participaram da pesquisa quatro juizes, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. O material foi proveniente da pesquisa de Kovac (2001) e consistiu em 10 fitas de vídeo contendo informações auditivas e visuais do terapeuta e somente o *áudio* das respostas verbais-vocais do cliente. O sistema de classificação proposto por Souza Filho (2001) foi utilizado para categorizar as falas. O procedimento consistiu em fase de pré-teste, treino e coleta propriamente dita. A tarefa dos juizes era atribuir uma ou mais categorias a cada vocalização de terapeuta e cliente. Foi considerado treinado e apto para a coleta o juiz que obtivesse no mínimo 80% de concordância em relação ao protocolo-padrão (categorização do pesquisador). No pré-teste o resultado foi de 36,7 % de concordância em ambas sessões utilizadas (sessões 1 e 10). No treino, os índices de concordância variaram entre 39% a 58%, inviabilizando a continuidade da coleta. Decidiu-se, então, mudar o problema da pesquisa, tendo agora como objetivo explorar que variáveis poderiam estar interferindo nos resultados e como elas poderiam ter afetado pesquisas que utilizaram procedimentos semelhantes e relatadas na literatura sobre a relação terapeuta-cliente. De uma forma geral, os resultados mostraram que para realizar um treino que efetivamente maximize as chances de obtenção de índices elevados de concordância seria preciso um arranjo de contingências que garantisse maior controle sobre as respostas de categorização dos juizes. Para isso, seria necessário repensar a análise das variáveis discutidas e delimitar novas formas de obtenção de controle sobre a produção de dados de pesquisa que requerem observação e julgamento.